



Abordagem do enfermeiro para doação de órgãos

Nurses approach to organ donation

El enfoque de las enfermeras ante la donación de órganos

Ávila Marinho Saraiva

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi -TO, CEP: 77403-090

E-mail: avilamsaraiva@unirg.edu.br

Edson de Oliveira Filho

Graduado em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi -TO, CEP: 77403-090

E-mail: edsonofilho@unirg.edu.br

Denise Soares de Alcantara

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi -TO, CEP: 77403-090

E-mail: denises@unirg.edu.br

Hedrielly Henrique Fontoura Veras

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi -TO, CEP: 77403-090

E-mail: hedriellyveras@unirg.edu.br

Gisela Daleva Costa

Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi -TO, CEP: 77403-090

E-mail: giselaguadalupe@unirg.edu.br

Naiana Mota Buges

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi -TO, CEP: 77403-090

E-mail: naiana_mota@yahoo.com.br



Kleverson Wessel de Oliveira

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

Endereço: Quadra 108 Sul, Alameda 11, Lote 03, Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77020-122

E-mail: denises@unirg.edu.br

Márillos Peres de Melo

Doutor em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi -TO, CEP: 77403-090

E-mail: marllospere@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: O transplante de órgãos é considerado muitas das vezes a única esperança no processo de recuperação para pessoas com patologias graves e irreversíveis. Para tanto é necessário que órgãos sejam doados, em vida ou após diagnóstico de morte encefálica. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar a abordagem utilizada pelo enfermeiro à família para doação de órgãos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada entre agosto a outubro de 2024. Os dados foram obtidos por meio de buscas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO e analisados por meio da síntese das informações dos artigos. **Resultados:** Os resultados mostraram que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na abordagem às famílias de potenciais doadores de órgãos, uma vez que ele gerencia todas as etapas do processo de doação, desde a identificação do potencial doador até o suporte emocional da família. Esse apoio envolve a humanização no atendimento, o esclarecimento sobre a morte encefálica e a doação de órgãos, além de estratégias de comunicação claras e empáticas. **Considerações finais:** A abordagem familiar do enfermeiro no processo de doação de órgãos é essencial. Para tanto ele precisa estar preparado para abordar as famílias de modo que se sintam esclarecidas, assistidas e acolhidas neste momento doloroso do luto e diante da decisão de doar algo de seu ente querido. Sua abordagem poderá desempenhar um papel importante na decisão positiva do familiar, colaborando para a redução da recusa à doação.

Palavras-chave: doação de órgãos, família, enfermeiro, abordagem.

ABSTRACT

Introduction: Organ transplantation is often considered the only hope in the recovery process for people with serious and irreversible pathologies. To achieve this, organs must be donated, either while the patient is alive or after a diagnosis of brain death. **Objective:** The objective of the study was to identify the approach used by nurses to families for organ donation. **Method:** This is an integrative literature review conducted between August and October 2024. Data were obtained through searches in the Google Scholar and SciELO databases and analyzed through the synthesis of information from the articles. **Results:** The



results showed that nurses play a fundamental role in approaching families of potential organ donors, since they manage all stages of the donation process, from identifying the potential donor to providing emotional support to the family. This support involves humanizing care, explaining about brain death and organ donation, as well as clear and empathetic communication strategies. Final considerations: The nurse's family approach in the organ donation process is essential. To do so, the nurse must be prepared to approach families so that they feel informed, supported and welcomed during this painful time of mourning and when faced with the decision to donate something belonging to their loved one. Their approach can play an important role in the family member's positive decision, helping to reduce the refusal to donate.

Keywords: organ donation, family, nurse, approach.

RESUMEN

Introducción: El trasplante de órganos suele considerarse la única esperanza en el proceso de recuperación de personas con patologías graves e irreversibles. Para ello, los órganos deben ser donados, ya sea vivos o tras un diagnóstico de muerte cerebral. Objetivo: El objetivo del estudio fue identificar el abordaje utilizado por las enfermeras hacia las familias respecto a la donación de órganos. Método: Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada entre agosto y octubre de 2024. Los datos se obtuvieron mediante búsquedas en las bases de datos Google Scholar y SciELO y se analizaron mediante la síntesis de la información de los artículos. Resultados: Los resultados mostraron que las enfermeras desempeñan un papel fundamental en el acercamiento a las familias de potenciales donantes de órganos, ya que gestionan todas las etapas del proceso de donación, desde la identificación del potencial donante hasta el apoyo emocional a la familia. Este apoyo implica humanizar el cuidado, brindar información sobre muerte encefálica y donación de órganos, así como estrategias de comunicación clara y empática. Consideraciones finales: Es fundamental el abordaje familiar del enfermero ante el proceso de donación de órganos. Para ello, debe estar dispuesto a acercarse a las familias para que se sientan iluminadas, asistidas y acogidas en este doloroso momento de duelo y ante la decisión de donar algo que pertenece a su ser querido. Su enfoque podría desempeñar un papel importante en la decisión positiva del familiar, ayudando a reducir la negativa a donar.

Palabras clave: donación de órganos, familia, enfermera, enfoque.

1 INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos é considerado muita das vezes a única esperança no processo de recuperação para pessoas com patologias graves e irreversíveis.



Para tanto é necessário que órgãos sejam doados, em vida ou após diagnóstico de morte encefálica conforme instituído pelo Decreto 9.175/2017 (Leite *et al.*, 2022).

A Resolução nº 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos. O enfermeiro destaca-se como componente crucial para garantir a eficácia e qualidade deste processo.

Durante a captação, doação e transplante de órgãos, os enfermeiros desempenham uma função multifacetada, onde planeja, gerencia, organiza e coordena a assistência de maneira integrada. Sua ação equipara à adaptação e otimização dos recursos físicos, humanos, materiais e tecnológicos disponíveis e vai além de aplicação de cuidados (Cofen, 2004).

As atribuições exercidas pelo enfermeiro na captação de órgãos detalhadas na Resolução Cofen 292/2004, destaca a importância do enfermeiro em comunicar aos órgãos responsáveis sobre a aptidão de um possível doador com diagnóstico de morte encefálica.

Em 2019 ocorreu um avanço importante para a enfermagem no processo de doação de órgãos, a partir da Resolução Cofen 611/2019, a qual regulamentou o reconhecimento da competência do enfermeiro, estabelecimento de protocolos específicos, aprimoramento da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), capacitação, formação e interface com a equipe multidisciplinar (Cofen, 2019).

Alicerçado no pressuposto de que a enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar é essencial na sensibilização da família na doação de órgãos, o objetivo deste estudo foi de identificar a abordagem do enfermeiro a família para doação de órgãos. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel essencial no diálogo com os familiares, oferecendo suporte emocional e esclarecendo dúvidas durante o processo.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento das publicações foi realizado por meio de consulta nas bases de dados: Scientific Electronic Library online (SciELO) e Google Acadêmico no período de agosto a novembro de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: “Doação de Órgãos”, “Família”, “Enfermeiro”, “Abordagem”. Foram incluídos artigos científicos completos, gratuitos, publicados entre os anos de 2019 a 2024 em língua portuguesa. Optou-se por excluir capítulos de livro, artigos de revisão de literatura, resumos em anais de eventos, monografias, dissertações, teses, carta ao leitor, artigos repetidos e os que não responderam ao objetivo do estudo. Para realização da pesquisa foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; busca de material nas bases de dados estabelecidas; extração dos dados; avaliação dos resultados; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão. Após as buscas e seleção do material a amostra resultou em cinco artigos científicos para compor a construção da presente pesquisa.

A análise e síntese dos dados foi realizada de forma descritiva e apresentadas por meio de um quadro contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, título, objetivo, método e conclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra deste estudo consistiu de cinco artigos científicos, demonstrados a seguir no Quadro 1.



Quadro 1 – Distribuição dos artigos de acordo com autor, ano de publicação, título, objetivo, método e conclusão.

Autor	Ano	Título	Objetivos	Método	Conclusão
MARCONDES, C.	2019.	Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros	Identificar o papel da equipe de enfermagem nos cuidados prestados aos familiares e identificar a percepção de enfermeiros sobre a abordagem familiar para a doação de órgãos.	Trata-se de um estudo qualitativo, explicativo e exploratório.	O enfermeiro deve aperfeiçoar-se constantemente. Deve respeitar o luto da família, ser prestativo, demonstrar confiança e ser empático, esclarecendo todas as dúvidas sobre o processo de doação e o diagnóstico de morte encefálica e deve ainda criar vínculo com essa família para que tenham autonomia de sua decisão.
NOGUEIRA DA SILVA, P. L.	2020.	Atuação do enfermeiro na abordagem à família durante o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos	Identificar a percepção do enfermeiro na abordagem familiar durante a sua atuação no processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos.	Trata-se de um estudo descritivo, Exploratório, com abordagem qualitativa.	O profissional enfermeiro é o mediador em todo o processo, desde a captação até a doação. Estabelece toda a comunicação familiar por meio da abordagem, de modo a orientá-los sobre a importância do processo o qual repercute na vida de outra família.
FERNANDES DE OLIVEIRA, F.	2021.	Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos	Desvelar as fragilidades e a vivência de enfermeiros na abordagem de família do doador de órgãos e tecidos.	Pesquisa de abordagem Qualitativa.	As experiências dos enfermeiros frente, fragilidades encontradas e vivenciadas na abordagem familiar de potencial doador de órgãos, são caracterizadas por conflitos e situações que expõem o profissional a
					uma atmosfera de sentimentos de acolhimento e de empatia.
HOFFMANN M. C. E.	2022.	Atuação do Enfermeiro no Processo de Doação de Órgãos	Descrever a atuação dos profissionais enfermeiros em unidade de terapia	Estudo descritivo, de abordagem Qualitativa.	Há uma necessidade de um preparo e qualificação



			intensiva (UTI) durante o processo de reconhecimento de um potencial doador até a confirmação do diagnóstico de morte encefálica, assim como avaliar o conhecimento prático-teórico sobre esse tema.		desses profissionais, pois muitas vezes são eles que estarão a frente desse processo.
FERNANDES EVALDT, C.	2022.	Competências do Enfermeiro Membro da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes.	Identificar as competências do enfermeiro membro da CIHDOTT.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	O enfermeiro membro da CIHDOTT atua em diversas atividades no processo de doação e transplante, entre elas: realização de busca ativa, entrevista familiar, manutenção do doador, acompanhamento no processo de retirada e Transplante de órgãos e tecidos, acondicionamento dos Órgãos para transplante, acompanhamento da Reconstituição do corpo e devolução do corpo à família doadora, Realização de Capacitações com as equipes. Além disso, atribuições Administrativas e burocráticas fazem parte da rotina do enfermeiro da CIHDOTT.

Fonte: Autores.

Os resultados analisados mostraram que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na abordagem às famílias de potenciais doadores de órgãos. Foi verificado que a atuação do enfermeiro abrange desde a identificação do potencial doador até o suporte emocional da família, sendo este um momento marcado por desafios emocionais e técnicos.



A análise evidenciou a importância do cuidado de enfermagem, não apenas ao potencial doador com morte encefálica, mas também aos familiares. Houve destaque para questões envolvendo a humanização no atendimento, o esclarecimento sobre a morte encefálica e a possibilidade da doação de órgãos, além de estratégias de comunicação.

Constatou-se que os enfermeiros enfrentam dificuldades na abordagem às famílias, especialmente no manejo de questões emocionais relacionadas ao enfrentamento do luto.

Além disso, os estudos enfatizaram a necessidade de capacitação contínua para aprimorar as competências do enfermeiro na comunicação de más notícias e no desenvolvimento de estratégias que sensibilizem as famílias para a doação de órgãos

Por fim os resultados reforçaram a relevância da humanização no cuidado e capacitação da técnica dos enfermeiros para que possam intervir de forma eficiente e ética, contribuindo para um aumento na facilidade da doação de órgãos pelas famílias.

Para melhor compreensão da discussão dos resultados, estes foram divididos em duas categorias temáticas: doação de órgãos e abordagem do enfermeiro à família.

4 DISCUSSÃO

4.1 DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

A ação de órgãos é um ato de solidariedade que requer a atuação de profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros. Segundo Marcondes (2019) os enfermeiros desempenham um papel essencial ao cuidar das famílias em luto, sendo imprescindível o respeito às suas dores, a empatia e a criação de vínculos. Esse profissional é responsável por dúvidas relacionadas ao processo de doação e ao diagnóstico de morte encefálica, promovendo um ambiente de confiança e autonomia para a tomada de decisão.



Nogueira da Silva (2020) reforça a ideia de que os enfermeiros são mediadores entre as famílias doadoras e o processo de captação e transplante. Por meio de uma comunicação eficaz, esses profissionais orientam as famílias sobre a importância do ato, destacando o impacto positivo que ele pode ter na vida de outros indivíduos. Essa mediação exige preparo emocional e técnico, considerando a delicadeza do momento.

Em paralelo aos autores anteriores, Fernandes (2021) aponta que os enfermeiros enfrentam diversas fragilidades ao abordar famílias de potenciais doadores. As vivências são marcadas por conflitos emocionais, exigindo acolhimento profissional e empatia. Esses desafios ressaltam a necessidade de suporte psicológico e treinamento constante para garantir uma abordagem humanizada.

Hoffmann (2022) é enfático ao destacar que a atuação do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) vai desde o reconhecimento de potenciais doadores até a confirmação da morte encefálica. O estudo indica que a qualificação desses profissionais é essencial, pois muitas vezes eles lideraram o processo de identificação e abordagem familiar, o que exige sólidos conhecimentos teóricos e práticos.

Fernandes Evaldt (2022) amplia a discussão ao evidenciar o papel do enfermeiro membro da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), estes realizam atividades que vão desde a busca ativa de doadores até o acompanhamento do processo de retirada e transplante, além de tarefas administrativas e burocráticas. O autor reforça que a capacitação contínua é fundamental para o desempenho dessas funções.

Em suma, os estudos analisados demonstram que os enfermeiros têm papel central no processo de doação de órgãos, desde o acolhimento familiar até atividades técnicas e administrativas. O preparo emocional, a empatia e a qualificação contínua são elementos-chave para garantir uma abordagem ética e humanizada, contribuindo para o sucesso desse ato de generosidade.

No quesito de intermediar na decisão da família sobressai-se o enfermeiro que tem um papel relevante no processo de doação de órgãos, visto atuar em



todas as etapas do processo e permanecer mais próximo do paciente e da família, sendo responsável por realizar uma abordagem familiar pautada na ética, empatia e conhecimento (Nogueira da Silva, 2020).

4.2 ABORDAGEM DO ENFERMEIRO

A abordagem do enfermeiro na doação de órgãos é uma etapa crucial que exige habilidades técnicas e emocionais para garantir o acolhimento das famílias envolvidas. Segundo Marcondes (2019) o enfermeiro deve demonstrar empatia, criar um vínculo de confiança e claro todas as dúvidas da família, respeitando seu momento de luto. Esse papel requer sensibilidade, já que a decisão de alguns órgãos ocorre em um contexto de grande fragilidade emocional.

Para Nogueira da Silva (2020) o enfermeiro atua como mediador durante o processo de captação, doação e transplante de órgãos. Ele é responsável por estabelecer uma comunicação clara e eficiente com a família, orientando-a sobre a relevância do ato. Essa interação não apenas esclarece o processo, mas também pode amenizar possíveis dúvidas e inseguranças, contribuindo para uma decisão consciente.

Na perspectiva de Fernandes de Oliveira (2021) se destaca as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros ao abordar famílias de potenciais doadores. Essas fragilidades incluem conflitos internos e situações emocionalmente intensas que desativam habilidades profissionais de acolhimento e empatia. A experiência vívida durante essas abordagens ressalta a importância de suporte psicológico e treinamento constante para os enfermeiros.

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) conforme indicado por Hoffmann (2022) a abordagem do enfermeiro vai desde o reconhecimento de potenciais doadores até a confirmação da morte encefálica. Esse processo exige conhecimentos aprofundados e qualificação constante, visto que os enfermeiros frequentemente lideram essas situações delicadas.



O papel do enfermeiro membro da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) é especialmente relevante, segundo Fernandes Evaldt (2022). Esses profissionais realizam desde entrevistas familiares até o acompanhamento do processo de retirada e transplante de órgãos. Além disso, a organização de atividades administrativas, como organização e capacitação de equipes.

A comunicação familiar é uma habilidade essencial no processo de doação, conforme Nogueira da Silva (2020). O enfermeiro deve ser transparente ao apresentar o diagnóstico de morte encefálica, explicando os procedimentos de maneira ética e respeitosa. Essa abordagem direta e empática é fundamental para que as famílias compreendam a situação e possam tomar decisões informadas.

Marcondes (2019) é enfático ao dizer que a construção de uma relação de confiança é necessária. Quando o enfermeiro demonstra segurança e humanidade, a família tende a se sentir mais confortável, o que pode facilitar o processo de doação. Contudo esse relacionamento de confiança, exige tempo, sensibilidade e preparo.

Portanto, a abordagem do enfermeiro na doação de órgãos é multifacetada e exige qualificação técnica e emocional. A empatia, o acolhimento e a capacidade de comunicação eficaz são pilares dessa atuação, como reforçam os estudos analisados. O treinamento contínuo e o suporte às equipes são indispensáveis para garantir que os enfermeiros possam desempenhar esse papel de forma ética e humanizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doação de órgãos é um gesto altruísta que pode transformar momentos de perda em esperança para outras vidas. Nesse processo, o enfermeiro desempenha papel central, participando tanto no acolhimento das famílias quanto nas questões técnicas e administrativas que envolvem o processo de doação



É essencial que esse profissional tenha sensibilidade para lidar com o luto e a fragilidade emocional dos familiares, garantindo um atendimento humanizado e respeitoso. Além disso, a capacidade de criar um vínculo de confiança com as famílias é um diferencial que contribui para uma tomada de decisão consciente e tranquila.

Para tanto a preparação do enfermeiro é um aspecto indispensável. A responsabilidade de identificar potenciais doadores, orientar os procedimentos necessários e explicar o processo às famílias requer habilidades técnicas e conhecimentos sólidos. É fundamental que o enfermeiro mantenha uma comunicação clara e empática, possibilitando que as famílias compreendam a importância da doação e se sintam seguras para tomar uma decisão em um momento tão delicado.

Por fim, A dedicação do enfermeiro é essencial para transformar momentos de dor em atos de generosidade e vida, promovendo um impacto positivo tanto para os receptores quanto para os familiares que tomam essa difícil decisão.



REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Cofen nº 611, de 25 de novembro de 2019. **Atualiza a normatização relativa à atuação da equipe de enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, e dá outras exceções.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 156, n. 233, pág. 232,3 dez. 2019. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-611-2019_75845.html. Acesso em: 28 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 292, de 7 de junho de 2004. **Normatiza a atuação do enfermeiro na coleta e transplante de órgãos e tecidos.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jun. 2004. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2922004_4328.html. Acesso em: 28 set. 2024.

FERNANDES DE OLIVEIRA, Fernando; HONORATO, Ana Karla; DOS SANTOS GOULART OLIVEIRA, Larissa. **Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos.** *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 24, n. 280, p. 6157-6168, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i280p6157-6168. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1773>. Acesso em: 28 set. 2024.

FERNANDES EVALDT, Caroline; LOUISE SANTIN BARILLI, Sofia.; TREVISO, Patricia; MARTINS SPECHT, Andreia; SILVA DA ROSA, Fábio. **Competências do Enfermeiro Membro da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes.** *Brazilian Journal of Transplantation*, [S. l.], v. 25, n. 3, 2022. Disponível em: <https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/464>. Acesso em: 28 set. 2024.

HOFFMANN CHEFFER, Maycon; RHODEN, Jhenyfer Eduarda; FERRAZ, Ketlyn Mariana; KROMANN ROMERO, Betina; DUARTE, Adriana De Fátima; RAZINI OLIVEIRA, Hugo; DA SILVA, Gabriel.; BRAMATTI, Rafaela. **Atuação do Enfermeiro no Processo de Doação de Órgãos.** *Revista Cereus*, v. 14, n. 2, p.182-195, 7 jul. 2022.

LEITE, Fábio; SILVA, Maria Regina; OLIVEIRA, Luís. **Doação e Transplantes de Órgãos: Contribuições dos Profissionais Sobre o Trabalho Interprofissional nos Programas.** *Revista Brasileira de Transplantes*, v. 26, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53855/bjt.v26i1.503>. Acesso em: 28 nov. 2024.

MARCONDES, Camila; MOREIRA, Antonielle; PESSÔA, Jananína; COUTO, Rosita Maria. **Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros.** *Revista Enfermagem UFPE Online*, v. 13, n. 5, p. 1253-1263, 2019.



NOGUEIRA DA SILVA, Patrick Leonardo; DIAS RAMOS, Larissa; THAMYRIS SILVA, Leyla; REIS ALVES, Carolina; GUIMARÃES FONSECA, Adélia Dayane; SOUZA SANTOS, Cláudio Luís e BATISTA MIRANDA, Fábio.
Abordagem do enfermeiro à família no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. *Enfermagem Atual in Derme*, v. 93, n. 31, 2020.